


## Reseñas

Pareja de Vicente, Dolores y Olivencia, Juan (2018). *Interculturalidad y cultura de la diversidad en el contexto universitario*. Granada: Editorial Comares. ISBN: 978-84-90456-28-6, 114 páginas.

Hélia Bracons<sup>1</sup>

 mundo de hoje, é caracterizado por uma presença acrescida de pessoas culturalmente diferentes. Também nos nossos contextos educativos e, nomeadamente no ensino superior, podemos verificar este fenómeno. A Universidade é o espaço privilegiado onde se desenvolvem contatos, interações, aprendizagens e relações com modos de agir, pensar e estar diferentes. Podemos verificar que existem estudantes com características muito específicas, que se diferenciam, através da sua maneira de comunicar, sentir e olhar o mundo. Tudo isto faz com que um docente procure conhecer e desenvolver estratégias que ajudem e facilitem uma maior integração dos estudantes e melhorar a prática educativa. A educação intercultural aparece como um recurso que contribui para melhorar a relação, a comunicação e a integração das pessoas que têm culturas diferentes na sociedade de acolhimento (Olivencia, 2015).

O livro *Interculturalidad y cultura de la diversidad en el contexto universitario* surge no âmbito de um Projeto de inovação educativa da Universidade de Málaga e tem como propósito presentear-nos com uma reflexão pedagógica, crítica e reflexiva sobre a diversidade cultural, a formação intercultural dos futuros profissionais de educação e conhecer as atitudes do professor universitário face à educação intercultural como proposta de ação educativa integral.

Ambos os autores são professores e especialistas nestas temáticas, concedendo um olhar aprofundado e reflexivo sobre alguns desafios que as sociedades plurais encontram face à diversidade cultural presente, particularmente na esfera e no domínio das inter-relações e aprendizagens mútuas em contexto educativo e comunitário.

O livro está estruturado em sete capítulos, iniciando-se com uma introdução onde é contextualizada a importância da interculturalidade e da diversidade cultural em contextos educativos formais e não formais, da qual a Universidade é o espaço privilegiado para a formação intercultural dos futuros profissionais de educação, pois proporciona o desenvolvimento de competências que ajudam os futuros profissionais a compreender a relevância da diversidade cultural como eixo das suas práticas didáticas. Dá-se especial relevância à formação intercultural enquanto marco de desenvolvimento nos processos de formação. Ou seja, a aquisição de habilidades e competências específicas e eficazes para trabalhar em

<sup>1</sup> Hélia Bracons, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, [helia.bracons@gmail.com](mailto:helia.bracons@gmail.com); [helia.bracons@ulusofona.pt](mailto:helia.bracons@ulusofona.pt).

contextos socio culturais é crucial e determinante enquanto prática pedagógica que favorece e promove a integração e a igualdade de oportunidades. Indicando, a este propósito, que «a formação intercultural na Universidade é uma necessidade e uma esperança» (p. 6).

O livro é resultado de um processo de investigação levado a cabo na Universidade de Málaga, na Faculdade de Ciências da Educação, nos anos 2015, 2016 e 2017. Teve como foco a realização de entrevistas em profundidade a docentes universitários, e está estruturado de acordo com as categorias temáticas do estudo.

No primeiro capítulo, intitulado «Conceções pedagógicas sobre a interculturalidade» são apresentados alguns resultados qualitativos acerca da definição de interculturalidade. Na perspetiva dos docentes entrevistados, existem conceções diferentes, mas também complementares. De uma forma geral, a interculturalidade apresenta-se como uma proposta pedagógica que tem como objetivo valorizar positivamente a diversidade cultural; os docentes fazem referência à importância da criação de espaços de interação, onde se possibilite a oportunidades de construção e aprendizagem mútua, nos contextos educativos; aludem que a interculturalidade é uma atitude perante a vida tendo como base os valores, os direitos humanos e os valores democráticos; é focalizada a interculturalidade como processo de inclusão entre diferentes culturas, onde o valor fundamental da inclusão não é só cultural mas também diz respeito aos processos educativos. É valorizada a relação da interculturalidade com a inclusão e a educação inclusiva. Dentro da educação inclusiva se encontra a educação intercultural que tem como foco fundamental a inclusão dos estudantes, tendo presente as suas dimensões culturais e as relações interculturais. A educação em interculturalidade está ligada, ainda, às atitudes e habilidades do docente universitário para que os temas relacionados com a interculturalidade possam estar presentes na formação universitária.

O segundo capítulo, «A interculturalidade no espaço universitário» retrata como é que as questões relacionadas com a interculturalidade estão presentes no contexto formativo e educacional. É mencionado, de um modo geral, que a interculturalidade não é trabalhada de uma forma sistemática e planificada como é desejável. Enfatizam que a formação em interculturalidade é escassa e apontam para que esta possua um carácter obrigatório na formação académica, complementada com um trabalho sobre as atitudes e valores interculturais para uma aprendizagem global e significativa. É destacado que mediante o programa Erasmus é proporcionado uma experiência intercultural e de intercambio sócio-cultural. É apreciada a presença de estudantes provenientes de outros países e orientações culturais, pois possibilita uma aprendizagem, uma interação positiva e de convivência que permite um conhecimento aprofundado dos significados culturais em presença. A interculturalidade é considerada como uma questão pedagógica relevante e atual e os futuros docentes têm que estar preparados e capazes para enfrentarem as situações diversas e muitas vezes complexas, em contextos interculturais; para tal é essencial que temas educativos de diversidade cultural sejam trabalhados e refletidos, de modo estruturado, sistematizado e sério nos contextos formativos.

As «Atitudes face à diversidade cultural» são abordadas no terceiro capítulo. Os professores entrevistados afirmam que têm tido presente, nas suas aulas, estudantes estrangeiros, considerando este acontecimento muito positivo para todos, na medida em que compartilham experiências, conhecimentos, emoções, medos comuns, fazendo com que o reconhecimento face ao *outro* contribua para uma melhor aceitação e identificação.

É mencionado que a criação em sala de aula de um clima favorável e aberto, onde se fomente a livre expressão e espírito crítico é fundamental para se compartilharem experiências pessoais, emocionais, culturais e sentimentos que permitam a aproximação ao *outro* na sua diferença. Compartilham a ideia de que é necessário criar sentimentos de coesão de grupo para que a aceitação, o respeito e o reconhecimento da diversidade cultural esteja presente como princípio determinante de uma educação que se deseja inclusiva e intercultural. É ainda salientado que a dimensão emocional face à interculturalidade se configura como um fator determinante e transversal na compreensão das atitudes dos docentes e também dos estudantes perante a diversidade cultural. Mencionam que o convívio intercultural entre os estudantes proporciona momentos de enriquecimento e aprendizagem mútua, dentro e fora do contexto universitário. Outro aspeto essencial é a fomentação de espaços de convívio, de reflexão sobre a diversidade cultural e a interação positiva, no contexto de sala de aula, proporcionando atitudes de tolerância e respeito, fundamentada numa educação em valores interculturais.

No capítulo quarto, denominado «A competência intercultural» é analisada, na perspectiva dos docentes, a definição de competência intercultural e o desenvolvimento nos seus planos educativos. De um modo geral, as competências interculturais são pré-requisitos que fundamentam a existência de um convívio, baseada na tolerância e no respeito face à diferença, como fator de enriquecimento. Destaca-se a competência comunicativa como elemento essencial e favorecedor no processo de convívio e de interação entre pessoas de culturas distintas. «O desenvolvimento da competência cultural resulta da capacidade de compreender, comunicar com eficácia e interagir com as pessoas oriundas de culturas diferentes» (Bracons, 2019). Todavia, a maioria dos docentes entrevistados, referem que é fundamental e determinante que as diversas habilidades e destrezas adquiridas na formação se possam pôr em prática, tanto na vida pessoal como profissional, ajudando a gerir a diversidade geral como a diversidade cultural.

É ainda referenciado que, em sociedades globalizadas é determinante o desenvolvimento de atitudes e competências interculturais e que estas podem ser introduzidas e trabalhadas nos planos de estudo. Dar visibilidade às diferenças culturais, com dinâmicas interculturais em sala de aula e estimular a participação dos estudantes, promovendo um diálogo aberto e potenciando um espírito crítico, é essencial para a criação de vínculos pessoais, sociais e de união entre as pessoas e respetivas culturas. O que permitiria a erradicação de atitudes discriminação e de racismo, muitas vezes, fruto da ignorância e ausência de experiências pessoais com outras culturas.

O quinto capítulo «A formação inicial e permanente em educação intercultural» destaca a importância de que na formação inicial se reconheça a necessidade de formação permanente em interculturalidade. Face a sociedades onde a presença de culturas diferentes está patente e inclusive nos contextos formativos, os docentes creem que a sensibilidade aos valores culturais, à integração e inclusão dos estudantes, são elementos essenciais para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes.

Os autores alegam que os estudantes não detêm conhecimentos suficientes em educação intercultural, devido a um programa educativo muito exigente; todavia são realizados esforços por parte dos docentes em incorporar na formação, conceitos, teorias, exemplos significativos de boas práticas em interculturalidade para que os estudantes possam aprender a desfrutar com a diferença.

Outro elemento de interesse é possibilitar aos estudantes, experiências de convívio intercultural, através de viagens, visitas de estudo, voluntariado e colaboração com outros países com a finalidade de estes

vivenciarem novas aprendizagens, emoções, sentimentos e expectativas face ao outro, culturalmente diferenciado. Mais uma vez, os docentes mencionam a importância de aquisição de competências interculturais na formação dos futuros profissionais de educação tendo como propósito um conjunto de atitudes, aptidões culturais e capacidade crítica para se adequarem às exigências solicitadas pela sociedade.

No capítulo sexto «Temas sociais e educativos emergentes vinculados com a diversidade e a interculturalidade» é apresentado em linhas gerais os temas relacionados com a diversidade cultural. No contexto de formação são abordadas temáticas atuais como os direitos humanos, o meio ambiente, os atentados contra a liberdade de expressão, educação para os valores, formação ética, cultura para a paz, islamofobia, a questão da imigração, a crise dos refugiados, o pluralismo cultural e a cultura da diversidade, entre outros. Concluem que é vital trabalhar os temas emergentes em contexto de sala de aula, reforçando «a importância da educação intercultural como estratégia favorecedora de habilidades e competências de compreensão da diferença através do diálogo compreensivo e o respeito, potenciando a interação e a convivência entre povos» (p.96).

No último capítulo, intitulado «A universidade como espaço educativo para a construção de uma cultura de diversidade» é sinalizado que a Universidade é a casa e o lugar da cultura, da ciência e do humanismo e que não se deve perder de vista a essência da humanidade e da própria diversidade do ser humano. Reconhecem que a educação universitária deve cultivar a humanização da cultura, dos valores de cidadania e da sociedade em rede que convergem na globalização cultural em que vivemos. É reforçada a ideia que um dos desafios do contexto universitário é preparar os futuros docentes para dar resposta aos repto da sociedade atual e futura, onde a diversidade cultural tem um papel fundamental. Indicam que uma educação intercultural tem como premissa os seguintes focos: a interculturalidade ajuda a promoção da resiliência pessoal e coletiva; a interculturalidade estimula a criatividade e o pensamento crítico; a interculturalidade é uma resposta pedagógica social eficaz face ao racismo, à xenofobia e islamofobia; a mediação intercultural promove os pontos de convívio entre pessoas e comunidades diversas. E terminam aludindo que «O caminho começa na mentalidade e na formação dos futuros docentes da sociedade do Sec. XX» (p.107).

Como notas finais, os autores interpelam-nos para a relevância e premência de uma sensibilização, educação e formação para a diversidade e para a interculturalidade. Isto implica novos desafios, novos conhecimentos, novas habilidades e novas competências dos professores, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma sensibilidade e atitude emocional mais proactiva para com a diversidade. Assim:

*«O professor é a pessoa cuja sensibilidade e compromisso com a educação intercultural pode ajudar o aluno, conhecendo e respeitando a sua idiossincrasia cultural e sua própria identidade, fazendo-o ver da importância de se estabelecer vínculos comunicativos de encontro intercultural» (Olivencia, 2015: 104).*

É um livro que importa, pois, ser lido e refletido por profissionais, docentes e estudantes de áreas diversas, desde o Serviço Social, a Sociologia, a Educação, a Antropologia e os Estudos Culturais. E por cada um, enquanto cidadão de um mundo cada vez mais *diferenciado*.

## Referências bibliográficas

Bracons, Hélia (2019). *Conhecer para intervir: competência cultural no serviço social*. Lisboa: Editorial Cáritas.

Olivencia, Juan (2015). *Las essências de la educación intercultural*. Málaga: Ediciones Aljibe.